

CRP condena atendimentos

De acordo com membros do Conselho Regional de Psicologia (CRP) do DF, o sistema público de atendimento a pacientes com transtornos mentais no DF é o pior do Brasil.

"Cidades do interior têm um ou mais Centros de Atendimento Psicossocial (Caps), dando conta da demanda e funcionando bem. Aqui no DF, que por sua população deveria ter um ou mais em cada cidade satélite, existem três funcionando com dificuldade", lamenta Edmar Carrusca, psicólogo e conselheiro da Comissão de Direitos Humanos do CRP.

Segundo ele, nos últimos seis meses pelo menos cinco pacientes morreram dentro HSVP. "Houve caso de paciente que fugiu e foi atro-

pelado, um bateu várias vezes com a cabeça na parede e teve traumatismo craniano, outro pulou de uma torre de telefonia", enumera Edmar. Para ele, tudo isso poderia ter sido evitado se houvesse uma equipe maior para tomar conta dos internos.

"Não investimos na saúde mental nos últimos anos e agora estamos colhendo o caos", resume o conselheiro do CRP. Ele lamenta que em época de eleições nenhum candidato esteja apresentando propostas para o assunto.

Já a psicóloga Marcela Valente, fiscal do CRP e que já participou de muitas inspeções ao HSVP, afirma que antes do início da reforma o local era frio, cheirava a mofo e havia pontos com telhado caindo. Além das denúncias

de abuso sexual, ela afirma que já houve denúncias de maus-tratos. A alimentação aos pacientes, no entanto, foi um dos poucos itens aprovados, sendo considerada saudável e variada.

As visitas do CRP às unidades públicas de tratamento de transtornos mentais do DF são feitas com acompanhamento da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Para a deputada Erika Kokay (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos, nas próximas semanas será feita nova inspeção a fim de averiguar a possibilidade de a ex-interna Mirelle Carneiro, que matou com um tiro a escrivã da 12ª DP, ter sofrido violência sexual lá dentro.